

# Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXIV - nº 11 - 14 a 20 de agosto de 2017



UFRRJ

## Agricultura familiar

Projeto de extensão da UFRRJ  
fortalece produtores da Baixada

**P.4 e 5**

### Entrevista: Edson Souza

Agricultor explica  
como parceria com a  
Rural incrementou sua  
produção **P.3**

### Realidade e ficção

Pesquisadora analisa  
como Baixada Fluminense  
foi retratada em telenovela  
**P.7**

A conjuntura nacional castiga as universidades públicas, em especial a UFRRJ. Após ameaças de cortes em todas as bolsas de pesquisa do CNPq, desde as de iniciação científica até as de pós-graduação, nosso orçamento de 2018 será mais uma vez duramente golpeado, já que estará condicionado a uma matriz em que o maior peso se dará sobre duas variáveis: evasão e retenção de alunos. Como nossos índices estão acima da média nacional, sofreremos cortes orçamentários, enquanto outras Instituições Federais de Ensino Superior situadas abaixo da média terão acréscimos.

Portanto, a despeito de diversas manifestações em defesa do público em nosso país, as expectativas continuam sombrias. Junto com as demais universidades públicas, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e diversos institutos de pesquisa do estado do Rio de Janeiro, a UFRRJ compôs o 'Fórum Rio' em defesa da educação pública. Essa reunião de instituições visa mobilizar a população em uma ampla campanha de denúncias no mês de outubro, durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Internamente, o conjunto dos gestores da Rural reúne-se rotineiramente com objetivo de organizar nosso orçamento, a fim de reduzir custos (gastos com energia, resíduos etc.) e captar recursos. Apesar desta conjuntura tão adversa, a UFRRJ avança na conclusão de algumas importantes obras como o Restaurante Universitário, a nova Biblioteca, pontos de iluminação, câmaras de vigilância, entre outras. O projeto Vento Solar (ver **Rural Semanal 5/2017**), que prevê a construção de painéis solares no câmpus Seropédica, capazes inicialmente de gerar até 10MHz de energia, está em fase de análise técnica. Uma vez funcional, acarretará uma economia superior a R\$ 4 milhões. E, mais importante, inaugurará nosso polo tecnológico com a construção de uma cadeia de projetos de pesquisa e desenvolvimento, com impacto em todas as áreas de conhecimento. Finalmente, neste semestre que se inicia, enfrentaremos debates da maior relevância que visam diagnosticar e elaborar políticas de redução do tempo de retenção e elevada evasão de nossos alunos nos nossos cursos.

Portanto, não estamos intimidados frente à conjuntura. Servidores e alunos, em distintos fóruns (institucionais, sindicais e movimento estudantil), estão ativamente críticos na defesa da universidade pública, e atuam também no processo de enfrentamento de desafios acadêmicos e administrativos. ■

## Opinião

# Informação protegida

Aroldo Brum, gestor de Segurança da Informação e Comunicações (Cotic/UFRRJ)

**S**egurança da Informação e Comunicações é um conjunto de ações que busca garantir a disponibilidade, a confidencialidade e a integridade das informações que possuem valor para uma organização ou indivíduo.

Afinal de contas, a informação deve estar disponível para quem tiver o direito de acessá-la (disponibilidade). Se tiver restrições a seu acesso, este deve ser controlado (confidencialidade). E seu conteúdo, como foi armazenado, deve ser recuperado quando necessário de forma íntegra, sem alterações não autorizadas (integridade).

Para facilitar o entendimento, imagine a sua conta bancária. O banco precisa manter o *site* disponível para que você possa acessá-la, garantir que o sistema mostre a você informações somente da sua própria conta e não de outras pessoas, além de manter o registro do seu saldo e das transações de débito e crédito íntegros. Tudo o que for lançado no seu extrato deve corresponder a uma transação legítima devidamente autorizada por você – como um saque, uma transferência ou a compensação de um cheque, por exemplo.

Conhecendo as ameaças mais comuns à Segurança da Informação e Comunicações, as instituições devem adotar medidas para diminuir o risco de incidentes. Além de investimentos em equipamentos e *softwares* para proteção de redes e sistemas, a conscientização dos usuários tem sido fator primordial para a mitigação dos riscos.

Nesse sentido, um passo importante foi a elaboração de uma Política de Segurança da Informação e Comunicações (Posic). Nesse documento, aprovado pelo Conselho Universitário (Consu), estão definidas as diretrizes para o tratamento das informações, observando a legislação pertinente, além de normas definidas pelos órgãos reguladores e as necessidades específicas da organização. Para conhecer, acesse <https://goo.gl/7WCr83>

A participação de toda a comunidade universitária é vital para melhorar a segurança da informação na Rural. Todos devemos estar conscientes de que pequenos cuidados no dia a dia podem evitar incidentes graves. Por exemplo, é muito comum o recebimento de *e-mails* fraudulentos contendo links ou anexos suspeitos, em que a intenção do remetente é infectar sua máquina para roubar seus dados bancários ou senhas de acesso a sistemas. Portanto, em casos como esses, marque a mensagem como 'Spam'. Caso tenha recebido em seu *e-mail* @ufrrj.br, encaminhe uma cópia para [abuse@ufrrj.br](mailto:abuse@ufrrj.br). Nossa equipe iniciará as providências para que os responsáveis sejam notificados.

Este espaço é destinado prioritariamente a colaborações da comunidade universitária. O texto deve ter título e nome completo do autor, com tamanho entre 25 e 30 linhas, fonte Arial 12 e espaçamento 1,5. As opiniões expressas são de responsabilidade exclusiva de seus autores. O material deve ser enviado para o e-mail [comunicacao@ufrrj.br](mailto:comunicacao@ufrrj.br). Também serão publicadas, esporadicamente, reproduções e adaptações de artigos de outras fontes.

## Calendário acadêmico

### Agosto

14 (segunda-feira) – Início do 2º período letivo de 2017.

21 a 25 – Semana reservada para colações de grau (previsão).

### Setembro

7 (quinta-feira) – Feriado nacional (Independência).

11 (segunda-feira) – Término do prazo para renovação do trancamento de matrícula no Quiosque Alunos.

13 (quarta-feira) – Dia para realização Atividades Coletivas e Interdisciplinares.

12 (terça-feira) – Prazo final para cancelar a matrícula em uma ou mais disciplinas; data final para solicitação de movimentação interna.

### Outubro

9 (segunda-feira) - Dia para realização Atividades Coletivas e Interdisciplinares.

12 (quinta-feira) – Feriado Nacional (Dia da Padroeira do Brasil).

CCS/UFRRJ



**Recuperação.** Depois de entrar no projeto de extensão, Edson Souza superou dificuldades e agora comercializa 90% de sua produção com a UFRRJ

# Campo fortalecido

Rural potencializa vínculo com agricultores familiares da Baixada

Michelle Carneiro

**P**ara além dos resultados quantitativos, o projeto de extensão de fortalecimento da agricultura familiar na UFRRJ tem transformado histórias na Baixada Fluminense. Atrás dos números, há famílias como a do agricultor Edson Pereira de Souza, 43 anos, de Paracambi. Fornecedor na primeira chamada pública do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) na Universidade e participante da Feira de Agricultura Familiar, o produtor conversou com o **Rural Semanal** sobre sua vivência com o projeto.

**Como o senhor conheceu o projeto desenvolvido pela Universidade?**

**Edson Pereira de Souza** – Após um período de muitas dificuldades, em que cheguei a deixar o sítio para buscar emprego na cidade, decidi voltar para o campo. Logo depois conheci os programas da Emater-Rio [*Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural*] e, por meio deles, consegui participar dos projetos da Universidade.

**Qual a importância em participar da Feira de Agricultura Familiar e fornecer para o PAA da Rural?**

**E.P.S.** – Tanto a feira quanto o PAA são pontos positivos. Se eu deixasse de vender para UFRRJ teria que procurar outras formas de comercialização, o que não seria fácil. Antes eu não conseguia vender minha produção

de bananas e, por isso, precisei ficar como atravessador. Os preços de venda dos meus produtos eram baixíssimos, o que me desanimava muito. Hoje meu sítio está com outra aparência! Semanalmente estou na Feira. Também participei do PAA como fornecedor de banana prata para o Restaurante Universitário. Consegui vender o valor máximo permitido [*R\$ 20 mil*], o que me deu segurança para investir no sítio.

**Da sua produção total, quanto é comercializado com auxílio da Universidade? Qual sua principal fonte de renda?**

**E.P.S.** – Hoje, 90% da minha produção são comercializados por meio dos projetos com a Rural. O sítio é minha única fonte de renda.

**Quais os principais gêneros que o senhor produz no sítio?**

**E.P.S.** – Banana é o meu carro-chefe. São dez variedades: prata comum, prata mel, d'água, roxa, vinagre, ouro, nanica, maçã, sapo e da terra. Também produz chuchu verde, chuchu branco e palmito amargoso. Graças à participação nos projetos da Universidade estou começando a diversificar minha produção. Plantei laranja, maracujá, manga e abacaxi. Daqui a algum tempo também poderei comercializar esses alimentos. Mas isso só foi possível porque eu estou conseguindo vender a minha banana. Se eu não conseguisse vender a minha produção, eu não conseguiria fazer nada.

**O cultivo em seu sítio é orgânico? Por quê?**

**E.P.S.** – Sim. Eu gosto de saúde, tanto para mim e para minha família, quanto para meus clientes. Se eu posso oferecer um produto sem agrotóxico, eu prefiro. Fiz uma opção pelo bem-estar. Com o apoio da Emater-Rio obtive meu certificado e poderei participar das próximas chamadas públicas do PAA como fornecedor orgânico.

**Como o senhor avalia a assistência técnica que recebe de alunos e docentes da Universidade?**

**E.P.S.** – O contato com os alunos e com os professores da Rural é um diferencial. Eu consigo tirar minhas dúvidas com eles e também fico sabendo sobre a abertura dos editais, como a chamada pública para o PAA da UFRRJ. Os cursos de capacitação também são muito importantes. Eu já trazia um conhecimento comigo, mas a minha técnica melhorou.

**Quais os benefícios de estar integrado ao projeto da Rural?**

**E.P.S.** – É o que mais fez diferença na minha vida! Hoje não penso em deixar meu sítio. Meu convívio com minha esposa melhorou e eu tenho muita satisfação em incentivar minha filha a prosseguir nos estudos e em investir em um curso preparatório para ela. Houve uma grande melhoria na nossa qualidade de vida. ■

Fotos: CCS/UFRRJ



**Interação.** Feira de Agricultura Familiar movimenta corredores do Pavilhão Central (P1). No detalhe, a equipe do projeto: Letícia Ribeiro, Nídia Majerowicz, Anelise Dias e Igor Pinheiro



# A transformação que vem do campo

UFRRJ consolida ações em benefício da agricultura familiar

Michelle Carneiro

A Universidade Rural desempenha importante papel para o fortalecimento da produção agrícola familiar na Baixada Fluminense, além da promoção do consumo local e consciente de alimentos orgânicos. O projeto de extensão 'Fortalecimento da agricultura familiar na UFRRJ: construção de mercados e assistência técnica para o desenvolvimento local sustentável' existe desde 2015 e já alcança expressivos resultados.

Fundamental para a segurança alimentar do país, a agricultura familiar enfrenta graves problemas, como falta de estrutura, insegurança e invisibilidade, mas persiste graças ao apoio de várias organizações. É nesse contexto que as docentes coordenadoras do projeto, Anelise Dias, do Instituto de Agronomia (IA), e Nídia Majerowicz, do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS), destacam a atuação da Universidade.

“A Rural é uma instituição com forte tradição nas Ciências Agrárias e pode apoiar técnica e politicamente os agricultores. Nós podemos ajudar a promover

o desenvolvimento local com ensino, pesquisa e extensão, e com articulação política. Podemos chamar a atenção das autoridades públicas e pedir prioridade de investimentos e de ações para esse segmento”, afirma Nídia.

## Pioneirismo no estado

A bem-sucedida participação da UFRRJ no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do governo federal é um dos destaques do projeto de extensão. A instituição é a primeira no estado do Rio de Janeiro a viabilizar a aquisição de alimentos diretamente dos agricultores familiares para abastecer seu Restaurante Universitário (RU). A primeira chamada pública foi publicada em 2016, por meio da modalidade ‘Compra Institucional’ do PAA.

Para tanto, foi articulado um Acordo de Cooperação Técnica entre a Universidade e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-Rio), que também colaborou com a divulgação da chamada e a elaboração das propostas apresentadas pelos agricultores. “Nossa primeira chamada foi um teste para entender o funcionamento e consolidar uma rede de coopera-

ção entre colegas de diferentes setores da Universidade e de outras instituições para colocar em prática o programa”, explica a professora Anelise Dias.

Inicialmente, as compras foram realizadas apenas pelo câmpus Seropédica, que serve em média 4.500 refeições diariamente no RU. A publicação da segunda Chamada Pública está prevista para os próximos meses e deverá contemplar a aquisição de cerca de 20 toneladas de alimentos. O Instituto Multidisciplinar, câmpus da UFRRJ em Nova Iguaçu, também se organiza para participar do programa.

A qualidade dos alimentos fornecidos pelos agricultores é excelente e atende aos padrões exigidos pelo RU. “Os estudantes estão se alimentando com produtos locais a um custo muito acessível. Essa é uma grande ação de responsabilidade social da Universidade, com potencial para melhorar o nível de vida dos agricultores e estimular outras instituições públicas a consolidarem o PAA, socializando a nossa experiência”, destaca Anelise.

A legislação atual estabelece que órgãos e entidades da administração pública federal desti-

nem um percentual mínimo de 30% dos recursos orçamentários para a aquisição de alimentos para a aquisição de produtos da agricultura familiar. Os produtores individuais podem realizar vendas de até R\$ 20 mil; enquanto que as cooperativas podem vender até seis milhões de reais por ano. Participam agricultores e suas organizações, enquadrados na Lei 11.326/2006 com Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Agricultura Familiar.

## Consumo consciente

Além da participação da Universidade no PAA, o projeto de extensão também é o responsável pela Feira de Agricultura Familiar. Realizada semanalmente no câmpus Seropédica, a Feira reúne cerca de 30 agricultores orgânicos e convencionais, e oferece grande diversidade de produtos, que vão dos tradicionais legumes e verduras às plantas alimentícias não convencionais (Panc). Para informar aos consumidores e facilitar sua identificação, os orgânicos exibem em suas bancas o Cadastro de Produtor Orgânico.



**Opção.** Funcionária da UFRRJ, Sandra Pereira (à dir.), prioriza as compras na Feira. No detalhe, os alimentos à venda



Mais do que um local para comercialização, a Feira é um espaço pedagógico de interação rural-urbana que evidencia questões para orientar a pesquisa acadêmica e proporciona solução de problemas locais – como solos degradados, falta d’água, contaminação ambiental e insegurança alimentar. “Como espaço de produção e compartilhamento de conhecimento, temos recebido turmas de graduação e de pós-graduação de diferentes áreas, e também alunos da rede pública do município”, destaca a professora Anelise Dias.

A comunidade universitária tem priorizado suas compras na Feira e, dessa maneira, colabora decisivamente para consolidar a permanência do projeto, além de contribuir para a economia local. Os circuitos de proximidade consomem menos energia na forma de combustíveis fósseis, emitem menos gases de efeito estufa e reduzem de forma expressiva o desperdício de alimentos e de água.

Funcionária da Biblioteca da UFRRJ, Sandra Regina Pereira é uma das clientes assíduas da Feira. “Eu gosto de comprar aqui legumes, verduras e produtos

naturais, como o açúcar de coco. Este é um projeto de importância grande, principalmente para os produtores da região que não são muito valorizados. É uma maneira de divulgar o trabalho deles e de mostrar a importância do consumo de alimentos orgânicos”, afirma Sandra.

**Capacitação e assistência técnica**

Dois importantes eixos que orientam as ações do projeto são a capacitação e a assistência técnica e extensão rural com enfoque agroecológico, que hoje alcançam cerca de 50 agricultores de Seropédica, Itaguaí, Paracambi e Campo Grande. Tais atividades contribuem diretamente para o aumento da produção agrícola de maneira sustentável, além de promover a comercialização de alimentos seguros, a saúde dos produtores e dos consumidores e a redução do impacto ambiental.

Integrantes do Programa de Residência Agrônômica do IA, Igor Pinheiro e Letícia Ribeiro são orientados e capacitados para prestar assistência técnica aos participantes do projeto. Uma experiência enriquecedora para os residentes, que comple-

mentam sua formação com a interação com o agricultor familiar. “É motivador ver os trabalhos desenvolvidos na Universidade chegarem a quem é de interesse. Por meio dos cursos temos a oportunidade de aplicar no campo o conhecimento que é produzido”, afirma Letícia Ribeiro.

Os cursos de capacitação, que reúnem cerca de 30 participantes a cada edição, acontecem na Fazendinha Agroecológica do Km 47, com a iniciativa da Rural, da Emater-Rio e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). As atividades são ministradas por docentes da Universidade e especialistas da área. A certificação orgânica já foi o tema de um dos cursos e, como resultado direto desta capacitação, três agricultores obtiveram o registro e outros estão em processo de conversão.

“Difundir a agroecologia para orientar a agricultura orgânica é fundamental para uma mudança de enfoque dos sistemas agroalimentares”, afirma a professora Nidia. Vale destacar que os produtos orgânicos contam com um acréscimo no preço de até 30% e que aumentar a renda dos produtores é importante para viabilizar

sua permanência no campo.

**Balanco positivo**

Com o sucesso das iniciativas do projeto, as coordenadoras destacam que o próximo passo será a criação de um programa na Pró-Reitoria de Extensão para apoiar a agricultura familiar na Baixada Fluminense. “Nossa percepção é de que esse é um dos projetos que estão em sintonia com demandas sociais, ambientais e técnicas atuais e com a missão da Universidade de contribuir para o desenvolvimento do país, priorizando o estado do Rio de Janeiro”, ressalta a professora Anelise Dias.

Atualmente o projeto conta com uma equipe composta por dois agrônomos residentes, Igor Pinheiro e Letícia Ribeiro, e por uma graduanda em Ciências Biológicas, Stéfane de Oliveira. A UFRRJ tem como parceiros a Emater-Rio, a Embrapa-Agrobiologia, a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro (Pesagro-Rio), o Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro (Iterj), a Feira da Roça e a Agribio Defensivos Alternativos. ■

# Tecnologias rurais

UFRRJ testa aplicativo que permite localizar restaurantes no câmpus Seropédica



**Praticidade.** Criado por estudante de Sistemas de Informação, aplicativo indica localização de restaurantes e cantinas, além de trazer informações sobre cardápios e preços

Beatriz Rodrigues

Mais um período está chegando e, com ele, as preocupações quanto à adaptação a vida universitária. Nada é conhecido, tudo é distante e aprender a andar e se localizar pela Rural demora um tempo. Agora, imagina ter uma ferramenta que ajude em tudo isso, e ainda avalie a qualidade de alimentação dentro da Universidade?

Foi com esse objetivo que o grupo do Programa de Educação Tutorial de Sistemas de Informação (PET – Si) da UFRRJ criou o novo aplicativo 'Rural'. O app, que está em fase de testes, auxilia os estudantes a avaliar e achar o restaurante ou lanchonete mais próximo dentro do câmpus Seropédica. E a ideia partiu de um ruralino.

Lothar Mathaeus é um aluno do curso de Sistemas da Informação. Participou do programa Ciências Sem Fronteiras, onde ficou um ano estudando na Universidade de Indiana, nos EUA.

Em seu período fora, o estudante teve contato com um aplicativo parecido e resolveu trazer a ideia para a Universidade.

O estudante apresentou o projeto do app como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e, em conjunto com o professor e tutor Sérgio Serra, foi um dos fundadores do Programa de Educação Tutorial do curso de Sistemas de Informação (PET-Si). Lá, eles conseguiram pôr em prática a ideia e montaram o aplicativo.

“No momento em que o Lothar apresentou o projeto para o PET, paralelamente encontramos a professora Nidia Majerowicz, que na época ainda era pró-reitora”, disse o professor Sérgio. “Ela comentou que tinha a necessidade de avaliar o serviço das cantinas da Universidade. Com isso, vimos no aplicativo uma solução.”

### Bom para calouros

As informações de um banco de dados foram incorporadas ao aplicativo para que houvesse

uma avaliação das cantinas da Rural por meio dos usuários. Além disso, eram informados horários de funcionamento, cardápio do dia e mapa de localização.

O mapa funciona de forma bem prática. O aluno acessa o aplicativo e automaticamente encontra sua localização no câmpus. Também aparecem na tela os restaurantes e cantinas próximos e também suas informações específicas. Ao escolher o estabelecimento, o aplicativo apresenta um caminho para que o usuário possa chegar ao seu destino sem muitas dificuldades. Ele também calcula o tempo de trajeto para facilitar a vida do estudante.

“O aplicativo será muito importante para o calouro, o aluno que está chegando à Universidade. Ele pode estar perdido e, dessa forma, conseguir se localizar com maior facilidade e rapidez”, disse o professor.

A programação do aplicativo demorou três meses e, além dele, foi projetado um “ambiente web” onde o Setor de Convênios e Con-

tratos da Rural será responsável pelo cadastro dos estabelecimentos e manutenção dos dados do app. Com a volta das atividades normais do Restaurante Universitário (R.U), os cardápios serão atualizados pelos funcionários do setor.

Também foram criados relatórios gerenciais e gráfico para que a Reitoria acompanhe o desempenho das atividades dos setores de alimentação na Rural, com as avaliações de alunos e clientes que utilizarem o aplicativo. Com essas duas ferramentas – app e web – o aluno e a instituição podem caminhar juntos para a melhoria da alimentação no câmpus.

Para baixar o aplicativo, acesse a Play Store do Google. É necessário que o usuário tenha um smartphone com sistema Android. Para saber mais sobre o PET-Si, entre no site <http://r1.ufrrj.br/petsi> ou visite a página no Facebook: “Pet-SI UFRJ”. ■

CCS/UFRRJ



**Além do entretenimento.** Andreza Almeida (à esq.) destaca que o estudo da teledramaturgia pode revelar aspectos importantes da sociedade brasileira; no detalhe, cena da novela 'Senhora do Destino'



Divulgação

“

Quando escolhi estudar a Baixada Fluminense na ficção, quis ver também uma representação de nação. Pesquisar uma novela que retrata a Baixada foi procurar compreender como essa região vai virar o Brasil em algum momento

Andreza Almeida, mestre em Ciências Sociais pela UFRRJ

# Quando a Baixada também é Brasil

Dissertação aprovada na Rural analisa a Baixada Fluminense na ficção

Alessandra de Carvalho

A telenovela é o produto seriado de ficção para televisão mais consumido no Brasil. Ao mesmo tempo, é também coberto de avaliações estereotipadas sobre a utilidade das tramas apresentadas à vida cotidiana dos telespectadores. É comum ouvirmos que novela não presta para nada, mas também há momentos de comoração nacional no último capítulo dos sucessos de audiência.

A acusação de que a novela na televisão apenas venderia um mundo de sonhos, distante da vida real da maioria dos brasileiros, pode ser refutada pelos folhetins produzidos no Brasil a partir dos anos 2000. Encontramos personagens pobres, domésticas e moradores de favelas que se destacam nas histórias. Foi assim com 'Senhora do Destino', exibida entre junho de 2004 e março de 2005 pela TV Globo, e que está sendo reprisada pela segunda vez, desde março de 2017.

'Senhora do Destino' costuma ser lembrada pela figura de Nazaré Tedesco, a grande vilã da trama. Mas a ambientação da novela em uma Baixada Fluminense imaginada por Aguinaldo Silva trouxe várias questões de pesquisa para a graduada em Jornalismo (UFRRJ, 2014) e mestra em Ciências Sociais Andreza Patrícia de Almeida Santos. O resultado está na dissertação "Quando a Baixada também é Brasil: um estudo de caso da Baixada Imaginada em Senhora do Destino", apresentada em maio deste ano no programa de Pós-Graduação

em Ciências Sociais (PPGCS/UFRRJ), sob orientação da professora Carly Machado.

"Quando escolhi estudar a Baixada Fluminense na ficção, quis ver também uma representação de nação. Pesquisar uma novela que retrata a Baixada foi procurar compreender como essa região vai virar o Brasil em algum momento", explica a pesquisadora.

Ao analisar a obra, ela destaca a importância do contexto em que a novela foi produzida: "Isso é importante porque quando a Baixada se torna Brasil na ficção, tem a ver com o vigor do lulismo nos anos 2000. É uma representação da nova classe C nas novelas". Os personagens também são bem marcados por essa nova construção. "Dois personagens fundamentais para compreender a Baixada são Maria do Carmo e Giovane Improtta. Eles vivem em mansões construídas por eles mesmos. Eles têm carros importados, moram próximos a shopping centers e universidades, além de outras características

semelhantes ao imaginário que se faz sobre a zona sul. Tudo isso é importante para mostrar um novo Brasil".

## Estereótipos

A jornalista avalia que o autor modificou a visão de Baixada em uma estratégia gradativa. Antes, ele mostrou o estereótipo trazido pela mídia, em especial pelo jornalismo, da região como um local violento, onde impera o descaso com os moradores. O estágio final da transição mostra a Baixada como o melhor lugar para viver. "Ao contrário do que se imagina, nesta novela não é a zona sul que representa o Brasil, mas a Baixada se iguala à zona sul como um local em que se pode viver bem", ressalta Andreza Almeida.

No entanto, a Baixada na novela não é homogênea. Existem dois núcleos: a Comunidade da Pedra, onde há o tráfico de drogas, violência; e Vila São Miguel, com a vida idealizada pelo autor. Ela agrega os núcleos da representação hegemônica e o da representação ideal. A pesquisadora destaca que "em relação ao sentimento de ser Baixada, ambos núcleos exaltam o local onde vivem em contraposição à zona sul".

Sobre o contexto político apresentado na ficção, Andreza Almeida avalia que Aguinaldo Silva, um imigrante nordestino

que foi editor do caderno de política do jornal O Globo por muitos anos, acabou se tornando um grande conhecedor do estereótipo da Baixada. Ela destaca mais uma vez as mudanças da realidade interferindo na trama: "Outro fator importante é o ano de estreia da novela. A candidatura de Lindebergh Farias à prefeitura de Nova Iguaçu foi noticiada no Brasil todo. Ele aparecia como o político que veio de fora para reconfigurar a política local".

O estudo mostra ainda que 'Senhora do Destino' não valoriza a figura do novo rico, mas do emergente, que é um trunfo midiático da nova classe C. Ele foi pobre, mas hoje (tempo da novela) é rico a partir do próprio trabalho, que é algo sempre enfatizado na trama.

Por fim, Andreza Almeida ressalta que estudar telenovela é um desafio, pois há a velha ideia de que é apenas um entretenimento banal. "O estudo da telenovela é um olhar atento à sociedade brasileira. O desafio é enxergar além do entretenimento e da prática cultural, porque é uma prática social, vivida, imaginada e comentada pelos brasileiros. No caso estudado por mim, a novela é fruto de um movimento mercadológico, atento ao crescimento de uma classe que valoriza os bens de consumo divulgados pela mídia". ■

## Historiador britânico

faz palestra no CPDA

O historiador Frank Trentmann, da Universidade de Londres, vai fazer duas palestras no Rio de Janeiro sobre consumo, cultura material e transição energética. No dia 4 de setembro, ele se apresenta no prédio do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA/UFRRJ), às 14h, abordando o tema 'Material Self: Uma nova história dos seres humanos e das coisas'. No dia seguinte, Trentmann estará presente no Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Coppead/UFRJ) para falar sobre 'Culturas Materiais de Energia: Novas perspectivas sobre as transições energéticas na vida cotidiana'. Inscrições e mais informações em: <https://goo.gl/TJYryd>

## Parceria com municípios

em benefício da agricultura familiar

Secretários e assessores de Nova Iguaçu, Parati, Paracambi, Mangaratiba e Angra dos Reis participaram de reunião na Universidade Rural para viabilizar acordos de cooperação que atendam às demandas relacionadas à agricultura familiar dos municípios, além de debater as políticas de agricultura familiar locais. Participaram do encontro o reitor Ricardo Berbara; a assessora de Desenvolvimento Social da Terra, Lia Teixeira; docentes e pesquisadores da UFRRJ que desenvolvem projetos relacionados ao tema. A reunião aconteceu na quarta-feira, 9/8, no gabinete da Reitoria, câmpus Seropédica.

## Instituto de Florestas

recebe prêmio do Crea-RJ

O Instituto de Florestas (IF/UFRRJ) ganhou o prêmio David de Azambuja do Mérito Florestal, concedido pelo Conselho Regional de Agronomia e Engenharia do Rio de Janeiro (Crea-RJ). O título foi entregue, em 12 de julho, ao diretor do IF, professor João Vicente Latorraca.

“Essa homenagem é motivo de muito orgulho para toda a comunidade acadêmica do IF, ainda mais neste ano, quando o curso completa 50 anos de existência”, disse o professor Latorraca

Além da homenagem ao Instituto, o Crea-RJ também concebeu o prêmio ao professor Heber dos Santos Abreu (*Post Mortem*), ao engenheiro florestal Luis Carlos Servulo de Aquino – ambos egressos da UFRRJ – e para a Sociedade Brasileira de Engenheiros Florestais (SBEF), cujo presidente Glauber Pinheiro também foi formado em nossa instituição.

## Docente da UFRRJ

apresenta trabalho nos EUA

Acervo pessoal



O professor José Ferrão (Jornalismo/UFRRJ) fez palestra, em julho, no 'Institute for International Journalism' da Universidade de Ohio, Estados Unidos. O docente participa de um intercâmbio de professores e pesquisadores promovido pelo Departamento de Estado norte-americano. Ferrão expôs análise sobre a mídia brasileira e também apresentou ao público dados sobre a UFRRJ (foto).

## Lançamento de livro

O professor Fernando Vieira Peixoto Filho, do Departamento de Letras do Instituto Multidisciplinar (IM/UFRRJ), vai lançar, em 26 de agosto, o livro 'Morfossintaxe do português' (Barra Livros). O evento acontece às 16h na Livraria Saraiva do Shopping Nova Iguaçu (Av. Abílio Augusto Távora 1111, Loja 4025, Piso 4). Mais informações pelo telefone (21) 2669-6511.

## Doutoranda de Medicina Veterinária

ganha prêmio de incentivo à pesquisa

A aluna de doutorado do Programa de Pós-graduação de Medicina Veterinária, Lara Patrícia Santos Carrasco, recebeu o 6º Prêmio de Incentivo à Pesquisa da Total Alimentos – Equilíbrio Veterinary. O trabalho vencedor, intitulado "Convulsão relacionada à grave hiperlipidemia em gato: relato de caso", foi orientado pela professora Heloísa Justen Moreira de Souza.

# Rural Semanal

**Reitor:** Ricardo Luiz Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupoillo | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Norma Sueli Martins | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Leles | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues || **COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Fernanda Barbosa | **Coordenadora substituta de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro e Ricardo Portugal | **Estagiária:** Beatriz Rodrigues | **Foto de Capa:** Michelle Carneiro | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: [comunicacao@ufrj.br](mailto:comunicacao@ufrj.br) | Portal: [www.ufrj.br](http://www.ufrj.br)

